

Mamíferos - *Cabassous chacoensis* - tatu de rabo mole

Avaliação do Risco de Extinção de *Cabassous chacoensis* Wetzel, 1980 no Brasil

Teresa Cristina da Silveira Anacleto¹, Adriano Garcia Chiarello², Flávia Regina Miranda³, Guilherme de Miranda Mourão⁴

Instituição dos autores

¹Laboratório de Mamíferos, Departamento de Biologia, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. teresacristina@unemat.br

²Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – USP. bradypus@ffclrp.usp.br

³Instituto de Pesquisa e Conservação de Tamanduás no Brasil. flavia@tamandua.org

⁴Laboratório de Fauna Silvestre, Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal, Embrapa/Pantanal. gui.mourao69@gmail.com



Ordem: Cingulata

Família: Dasypodidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – tatu-de-rabo-mole.

Inglês – chacoan naked-tailed armadillo (Wetzel 1982)

Outros – cabasú chico, tatu de rabo molle (Canevari & Vaccaro 2007) e cabasú chaqueño (Nellar et al. 2008).

Sinonímia/s: Não houve mudanças.

Notas taxonômicas:

Não há problemas relevantes para a validade da espécie e não existem revisões taxonômicas em curso.

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Não Aplicável (NA).

Justificativa:

Cabassous chacoensis está distribuída pelo chaco em países vizinhos, mas conhecida para o Brasil por apenas um registro de 1904 sem procedência, que teve sua identificação corrigida em 2008 para *Cabassous unicinctus*. Sendo assim, a espécie *Cabassous chacoensis* foi considerada Não Aplicável (NA) para uma avaliação regional do estado de conservação pelos critérios IUCN para o Brasil.

Histórico das avaliações nacionais anteriores:

Dados Insuficientes (DD) (Biodiversitas 2005, Machado et al. 2008).

Razão para alteração de categoria atual: Novas informações disponíveis.

Avaliações em outras escalas:Avaliação Global (IUCN): Vulnerável (VU) - A2cd (Abba & Superina 2010).

Descrição geral do táxon

Cabassous chacoensis foi descrita por Wetzel, em 1980, e pertence a subfamília Tolypeutinae (McKenna & Bell 1997). É a menor espécie do gênero, possui focinho curto e largo, olhos pequenos, cabeça com uma média de 38,7 escudos cefálicos (de 34 a 42), carapaça com 12 cintas móveis, cinco dedos em ambos os membros posteriores e anteriores, mas somente os anteriores com garras longas, a cauda possui somente alguns escudos espaçados (Wetzel 1980). As orelhas são as menores do gênero em largura e comprimento e possuem expansões carnosas nas bordas anteriores (Wetzel 1985). A carapaça varia de marrom a marrom-escuro com as bordas um pouco amareladas, o ventre é acinzentado e com poucos pelos (Smith 2008).

História de vida

Biologia: Possui hábito solitário, altamente fossorial e raramente é observada. Durante contenção física, o macho emite um grunhido em protesto, enquanto a fêmea nesta mesma situação permanece silenciosa (Canevari & Vaccaro 2007).

| Massa de adultos | |
|-------------------------------|-------------------------------------|
| Fêmea | |
| Macho | Não há informação |
| Comprimento total | |
| Fêmea | |
| Macho | 30,3cm (30,0-30,6cm) (Wetzel 1980). |
| Comprimento cauda (cm) | |
| Fêmea | 9,3cm (9,0-9,6) (Wetzel 1980). |
| Macho | |
| Altura da orelha | |
| Fêmea | 1,45cm (1,4 -1,5cm) (Wetzel 1980). |

| | |
|--|---|
| Macho | |
| Razão sexual | Não há informação |
| Sistema de acasalamento | Não há informação |
| Intervalo entre nascimentos | Não há informação |
| Tempo médio e intervalo de gestação | Não há informação |
| Número de filhotes por gestação | Nasce um filhote por gestação (Adamoli et al. 2001, Canevari & Vaccaro 2007). |
| Idade de maturação dos indivíduos | |
| Fêmea | |
| Macho | Não há informação |
| Longevidade | Não há informação |
| Tempo geracional | Não há informação |
| Sazonalidade reprodutiva | Não há informação |
| Enfermidades: | Não há informação |

Distribuição geográfica

A ocorrência da espécie em território brasileiro é incerta. *Cabassous chacoensis* ocorre na região do Gran Chaco, do noroeste da Argentina, oeste do Paraguai e sudeste da Bolívia até as áreas adjacentes do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil (Wetzel 1980). Não há registros dessa espécie na Bolívia (Fonseca & Aguiar 2004). No Brasil, o único registro de ocorrência estava em um crânio (MACN4388), procedente do Jardim Zoológico de Buenos Aires (Argentina), com etiqueta mencionando "Brasil" (Wetzel 1980). Este mesmo autor considerou o registro duvidoso, já que os demais exemplares por ele examinados, procedentes de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul eram *C. unicinctus squamicaudis*. Posteriormente, o crânio MACN 4388 foi identificado como *C. unicinctus* por Abba & Vizcaíno (2008).

No Mato Grosso do Sul, na fronteira com o Paraguai, predomina a vegetação do Chaco paraguaio; sendo possível que o táxon ocorra nessa área e a ausência de registros se deve à falta de pesquisa na região. Entretanto, até o momento, não existe registro de *Cabassous chacoensis* em território brasileiro.

Extensão de ocorrência: Não aplicável para o Brasil. Globalmente, em torno de 438.000km² (Abba & Superina 2010).

Área de ocupação: Não aplicável para o Brasil.

População

Não há informações populacionais para o território brasileiro. A tendência populacional é desconhecida.

Hábitat e ecologia

Cabassous chacoensis habita o Gran Chaco e é endêmica de ambientes secos (xéricos), um registro ocorreu em área de floresta espinhosa mesclada com gramíneas (Smith 2008). Outros dois registros foram feitos durante trabalhos de campo ao longo de 20 anos, no Chaco paraguaio central, em área de floresta aberta com arbustos espinhosos (Meritt 2008). Não há informações se o táxon é restrito a habitats primários, nem sobre sua área de vida.

Ameaças e usos

Não aplicável, uma vez que a espécie não ocorria em território brasileiro.

Ações de conservação

A presença de *Cabassous chacoensis* no Brasil ainda é incerta, o que leva a uma ausência de informações essenciais para se traçar qualquer ação de conservação.

Presença em áreas protegidas

Não há informações, pois sua presença é incerta no território brasileiro.

Pesquisas

Necessárias:

Realizar excursões a campo em busca de visualizações ou vestígios no Mato Grosso do Sul, na fronteira com o Paraguai, visando reunir dados incontestáveis sobre a presença dessa espécie em território brasileiro.

Existentes:

Não há pesquisas em andamento no Brasil.

Especialistas e Núcleos de Pesquisa e Conservação:

No Brasil não há especialistas ou núcleos de conservação.

Referências Bibliográficas

- Abba, A.M. & Superina, M. 2010. The 2009/2010 Armadillo Red List Assessment. *Edentata*, 11(2): 135-184.
- Abba, A.M. & Vizcaíno, S.F. 2008. Los xenartros (Mammalia: Xenarthra) del Museo Argentino de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia y del Museo de La Plata (Argentina). *Contribuciones del MACN*, 4: 5-37.
- Adamoli, V.C.; Cetica, P.D.; Merani, M.S. & Solari, A.J. 2001. Comparative Morphologic Placental Types in Dasypodidae (*Chaetophractus villosus*, *Cabassous chacoensis*, *Tolypeutes matacus* and *Dasypus hybridus*). *Biocell*, 25: 17-22.
- Biodiversitas. 2005. Lista da fauna brasileira ameaçada de extinção: incluindo as espécies quase ameaçadas e deficientes em dados. Machado, A.B.M.; Martins, C.S. & Drummond, G.M. (eds.). Fundação Biodiversitas. 160p.
- Canevari, M. & Vaccaro, O. 2007. Guía de Mamíferos del Sur de América del Sur. Literature of Latin America - LOLA, Buenos Aires. 424p.
- McKenna, M.C. & Bell, S.K. 1997. Classification of Mammals Above the Species Level. Columbia University Press, New York. 631p.
- Machado, A.B.M.; Drummond, G.M. & Paglia, A.P. 2008. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Vol. 2. Ministério do Meio Ambiente e Fundação Biodiversitas, Brasília e Belo Horizonte. 1420p.
- Merrit Jr., D.A. 2008. Xenarthrans of the Paraguayan Chaco. Pp. 294-299. In: Vizcaíno, S.F. & Loughry, W.J. (eds.). *The Biology of the Xenarthra*. University Press of Florida, Gainesville. 370p.
- Nellar, M.M.; Chebez, J.C. & Nigro, N.A. 2008. Hallazgo del Cabasú Chaqueño, *Cabassous chacoensis* Wetzel 1980 en la Provincia de San Luis y Datos Sobre su Distribución. *Notulas Faunisticas*, 25: 1-4.
- Smith, P. 2008. Chaco Naked-Tailed Armadillo *Cabassous chacoensis* Wetzel, 1980. *Handbook of the Mammals of Paraguay*. Number 25.<http://www.faunaparaguay.com>. (Acesso em 06/12/2011).
- Wetzel, R. 1980. Revision of the naked-tailed armadillos, genus *Cabassous* McMurtrie. *Annals of Carnegie Museum*, 49: 323–357.
- Wetzel, R.M. 1982. Systematics, distribution, ecology and conservation of South American edentates. Pp. 345-375. In: Mares, M. A. & Genoways, H. (eds.). *Mammalian biology in South America. Special Publication Series, Pymatuning Laboratory of Ecology*, University of Pittsburgh, Pittsburgh. 539p.



Wetzel, R.M. 1985. Taxonomy and distribution of armadillos, Dasypodidae. Pp. 23-48. In: Montgomery, G.G. (ed.). *The Evolution and Ecology of Armadillos, Sloths, and Vermilinguas*. Smithsonian Institution Press, Washington. 451p.

Ficha Técnica

Citação:

Teresa Cristina da Silveira Anacleto, T.C.S.; Chiarello, A.G.; Miranda, F.R. & Mourão, G.M.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Cabassous chacoensis* Wetzel, 1980 no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio.

<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies/7015-mamiferos-cabassous-chacoensis-tatu-de-rabo-mole.html>

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Xenarthra Brasileiros.

Data de realização: 18 a 20 de julho de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Adriano Garcia Chiarello, Fábio Röhe, Flávia Regina Miranda, Gileno Antonio Araújo Xavier, Guilherme de Miranda Mourão, José Abílio Barros Ohana, Kena F. M. da Silva, Marcelo Lima Reis, Mariana de Andrade Faria-Corrêa, Sergio Maia Vaz, Teresa Cristina da Silveira Anacleto.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), Diógenes A. Ramos Filho (Sistema Sagu-Í), Estevão Carino (Facilitador), Ivy Nunes (Mapas), Kena F. M. da Silva (Compilação), Marcos de S. Fialho (Ponto Focal), Taissa Régis